

# **PLANO INTERSETORIAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ENVELHECIMENTO**

---

São Paulo, outubro de 2021.



**CIDADE DE  
SÃO PAULO**  
GESTÃO BRUNO COVAS

Plano Intersetorial de Políticas Públicas para o Envelhecimento  
Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania; Coordena-  
doria de Políticas para Pessoa Idosa. - São Paulo (Cidade), 2021

1. Envelhecimento. 2. Idoso. 3. Políticas Públicas. I. Coordenadoria  
de Políticas para Pessoa Idosa; II Secretaria Municipal de Direitos  
Humanos e Cidadania; III. Título

# EXPEDIENTE

**Bruno Covas - Ricardo Nunes**  
Prefeito da Cidade de São Paulo

**Claudia Carletto**  
Secretária Municipal de Direitos Humanos e Cidadania

**Juliana Felicidade Armede**  
Secretária-Adjunta

**Luiz Orsatti Filho - Giovani Piazzini Seno**  
Chefe de Gabinete

**Sandra Regina Gomes**  
Coordenadora de Políticas para Pessoa idosa (2017/2020)

**Renato Souza Cintra**  
Coordenador de Políticas para Pessoa idosa (2021)

**Alessandra Gosling**  
Assessora Técnica

**Bruno Tadeu da Costa**  
Assessor Técnico

**Rosângela Carvalho Cruz**  
Assessora Técnica

**Suzana de Rosa**  
Assessora Técnica

**Neide Duque da Silva**  
Grande Conselho Municipal do Idoso - GCMI

**Cesar Guerrero**  
Coordenador de Comunicação

**Beto Cavalcante**  
Coordenador de Criação

**Eliza Raquel Souza**  
Projeto Gráfico e Diagramação

**Silvano Tarantelli**  
Revisão

**Fernando Antonialli**  
Revisão

**Renata Batista de Oliveira**  
Revisão

# SECRETARIAS MUNICIPAIS PARTICIPANTES

Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC)

Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS)

Secretaria Municipal da Saúde (SMS)

Secretaria Municipal da Cultura (SMC)

Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SEME)

Secretaria Municipal da Educação (SME)

Secretaria Municipal de Mobilidade e Trânsito (SMT)

Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB)

Secretaria Municipal de Segurança Urbana (SMSU)

Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência (SMPED)

Secretaria Municipal da Justiça (SMJ)

Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia (SMIT)

Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente (SVMA)

Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo (SMDET)

Secretaria Municipal de Governo (SGM)

# SUMÁRIO

<b>6</b>	Prefácio
<b>7</b>	Apresentação
<b>8</b>	Introdução
<b>10</b>	O que é o Plano Intersectorial de Políticas para o Envelhecimento
<b>12</b>	Retratos dos idosos na cidade de São Paulo
<b>20</b>	Plano Intersectorial De Políticas Públicas Para O Envelhecimento
<b>21</b>	Eixo Saúde
<b>22</b>	Eixo Proteção
<b>24</b>	Eixo Educação
<b>25</b>	Eixo Participação
<b>27</b>	Eixo Gestão
<b>29</b>	Tabelas
<b>41</b>	Monitoramento
<b>42</b>	Referências

# PREFÁCIO

O número de pessoas idosas que vivem na cidade de São Paulo, hoje estimado em 1,8 milhão, ultrapassa a população inteira de algumas capitais europeias como Viena, Bruxelas e Amsterdã. O grupo etário, composto por pessoas com 60 anos ou mais, abarca 15% do nosso total de habitantes e já é o que mais cresce na capital paulista. Este sinal de conquistas sociais e avanços da medicina também representa um dos múltiplos desafios para nossa complexa e apaixonante São Paulo.

Para oferecer plenas condições de qualidade de vida, com dignidade saúde e lazer, e assegurar os legítimos e merecidos direitos a essa crescente camada da população é preciso planejamento amplo e transversal. Visão de futuro e, acima de tudo, seguir as melhores práticas e recomendações das instituições que se debruçam sobre o processo de envelhecimento com interesse científico e responsabilidade social.

Em função dessas necessidades e obrigações, foi criado o Plano Intersetorial de Políticas para o Envelhecimento do Município de São Paulo, o qual apresentamos nestas 47 páginas. Desenvolvido pela Coordenação de Políticas para Pessoa Idosa da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, dezenas de técnicos de outras 14 pastas da administração e com a participação direta de cidadãos representados pelo Grande Conselho Municipal do Idoso, o presente trabalho segue as principais diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Com forte influência das recomendações para o envelhecimento ativo e saudável da população, foi produzido para ser um indutor das principais políticas, projetos, programas e ações voltadas à população com 60 anos ou mais.

Este plano faz com que São Paulo dê um passo definitivo para se tornar, cada vez mais, referência na oferta de serviços públicos e ações com foco na valorização daqueles que, com trabalho e determinação, contribuíram decisivamente para torná-la a maior capital do Brasil e uma das principais de todo o Planeta.

**Ricardo Nunes**

*Prefeito da Cidade de São Paulo.*

# 1. APRESENTAÇÃO

Após uma série de ações, incluindo a criação do Fundo Municipal do Idoso (FMID) e a implementação do Instrumento de Diagnóstico do Envelhecimento Ativo (IDEA), a cidade de São Paulo foi reconhecida com o Selo Pleno de Cidade Amiga da Pessoa Idosa. Na capital paulista, com toda a sua complexidade e diversidade, as pessoas envelhecem de forma diferente de acordo com suas condições de vida, oportunidades e desafios que encontraram na jornada de preparação para essa fase da vida. Por isso as políticas públicas desenvolvidas para esta população devem ser integradas e transversais, envolvendo múltiplos agentes públicos.

A prefeitura de São Paulo avançou na oferta de serviços públicos de várias secretarias com o foco no envelhecimento ativo. Tornou as práticas integrativas disponíveis em sua rede de saúde, nos clubes da prefeitura e equipamentos de educação como os CEUS. Promoveu a importância do autocuidado e da atividade como forma de buscar a autonomia e independência do idoso, fatores cruciais para um envelhecimento saudável e, sobretudo, para a dignidade em todas as fases da vida.

Pronta a dar um novo passo no aprofundamento das políticas públicas para esta população, a cidade apresenta nas próximas páginas seu Plano Intersetorial de Políticas Públicas Para o Envelhecimento, que visa a promoção do envelhecimento saudável para a população idosa, que hoje representa uma faixa de 15,6% do espectro etário do município.

O plano reconhece que as pessoas se deparam com uma série de dificuldades ao longo do seu curso de vida, que se intensificam com a idade igual ou superior a 60 anos. Alterações biológicas, condições psicossociais e socioculturais impõem ganhos e perdas para o indivíduo em processo de envelhecimento. E a gestão destes eventos depende de fatores internos e externos, de políticas e equipamentos de saúde, assistência e lazer e da concepção sobre a velhice que ainda convive com preconceito e estereótipos negativos.

Orientado por representantes do segmento idoso municipal, o plano a seguir foi construído para desenvolver transversalmente as ações do Poder Público e colher sinergias para uma política pública efetiva, que trará a valorização que queremos ver para as pessoas idosas, grupo etário de maior crescimento nesta cidade.

O dever da família, da sociedade e do Estado no amparo e garantia de direitos, preconizado no artigo 230 da Constituição Federal, e no Estatuto do Idoso, requer o emprego de várias mãos na construção da realidade que receberá o envelhecimento populacional. O Plano a seguir orienta ações multiprofissionais, interdisciplinares e intersecretariais para garantir o bem-estar e a qualidade de vida da pessoa idosa em qualquer idade.

**Claudia Carletto**

*Secretária Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo.*

## 2. INTRODUÇÃO

A população com 60 anos ou mais representava, no ano de 2020, 15,6% da população do município de São Paulo (SEADE, 2021). Esta proporção é maior que a porcentagem nacional, estimada em 14,26% no mesmo ano, segundo o IBGE (2018). Somente esse recorte etário, que totaliza 1,8 milhão de idosos no município, é maior que a população total de 19 capitais brasileiras. Ainda, as projeções municipais apontam para que, em 2030, verifiquemos uma proporção de idosos de 20% e, em 2050, de 30% da população total (SEADE, 2021). Tal contagem é somente um dos vários indicativos do desafio trazido pela conquista da longevidade humana.

O expressivo aumento da expectativa de vida no território nacional, bem como verificado em tendência mundial, traz à luz a necessidade de estruturação de condições materiais para um envelhecimento digno, de modo que os anos acrescidos possam ser vividos com maior qualidade. A multidimensionalidade e multidirecionalidade, intrincada no cotidiano do ser humano em constante processo de envelhecimento, conforme apontado pela perspectiva *Lifespan*<sup>1</sup> (NERI, 2006), assume como requerimento que vários fatores estejam consonantes para a efetivação dessa qualidade de vida e consequente bem-estar.

Envelhecemos todos, mas não da mesma forma. Diferentes características - como sexo biológico, identidade de gênero, orientação sexual, cor, etnia, naturalidade, nacionalidade, renda e classe social - determinam recursos e desafios de um indivíduo ao longo do seu curso de vida, influenciando o seu processo de envelhecimento de maneira não-linear. Tais questões podem variar o acesso ao sistema de saúde, à educação em seus variados níveis, ao trabalho decente e sua respectiva remuneração e condição econômica, culminando no atingimento (ou não) da aposentadoria.

Os papéis de gênero podem diferenciar tarefas e atribuições exercidas, como a dicotomização entre o papel do provedor familiar, figura economicamente dominante ocupada majoritariamente pelos homens, e o de cuidador, exercido em sua maioria por mulheres, o que contribui, por sua vez, para a visualização do fenômeno da feminização da velhice (SERPA, 2010; MEIRA et al, 2017). As idiosincrasias da própria vida formulam e condicionam a heterogeneidade das velhices humanas dentro de um cenário ainda não plenamente desperto e consciente acerca desse fenômeno, porém rigidamente regido e marcado por critérios temporais e etários (NERI, 2013).

---

<sup>1</sup> Perspectiva *Lifespan* é um paradigma proposto por Paul e Margareth Baltes que entende o desenvolvimento humano como um processo contínuo, multidimensional e multidirecional de mudanças regidas por influências biopsicossociais, normativas e não-normativas, marcado por ganhos e perdas concorrentes e por interatividade entre o indivíduo e a cultura (NERI, 2006).



Diante disso, a Coordenação de Políticas para Pessoa Idosa da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, em conjunto com as demais secretarias municipais da Prefeitura Municipal de São Paulo e com o Grande Conselho Municipal do Idoso, formulou o Plano Intersetorial de Políticas para o Envelhecimento. O Plano tem como preceito a busca de uma visão e orientação holísticas para a criação de políticas públicas no município de São Paulo para os próximos quatro anos, de 2021 a 2024.



### 3.

# O QUE É O PLANO INTERSETORIAL DE POLÍTICAS PARA O ENVELHECIMENTO

O Plano Intersetorial de Políticas Públicas (2021-2024) é um importante instrumento de gestão pública, construído a partir das discussões e deliberação entre os técnicos de quinze secretarias municipais da Prefeitura Municipal de São Paulo e dos idosos representados pelo Grande Conselho Municipal do Idoso. Neste sentido, visa definir objetivos, metas e ações orientadas ao envelhecimento populacional, de forma virtuosa e condigna aos princípios dos direitos humanos.

Assim, este documento, produzido a partir de uma multiplicidade de olhares e saberes, poderá ser uma importante referência de consulta, para o planejamento e na construção ou consolidação dos programas, projetos, serviços de atendimento ao idoso residente na cidade de São Paulo.

O Plano foi construído a partir das demandas e deliberações dos idosos representantes da sociedade civil, demandas estas que foram colocadas na IV Conferência Municipal do Idoso, realizada em 2015. Questões também surgiram nos encontros para a execução do Instrumento de Diagnóstico para o Envelhecimento Ativo – IDEA/Idoso e IDEA/Gestor, dentro dos trabalhos para a obtenção dos Selos Inicial, Intermediário e Pleno do Programa São Paulo Amigo do Idoso do Governo do Estado de São Paulo. O Plano está alicerçado nos mesmos quatro eixos que fundamentam e estruturam o Envelhecimento Ativo e Saudável, termo adotado pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005) para expressar os “processos de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas” (OMS, 2005, p. 13).

A Política de Saúde do Envelhecimento Ativo (OMS, 2005) é um marco-normativo e orientador para tipificação de serviços para as pessoas com 60 anos ou mais. Seu desenvolvimento foi realizado pela Unidade de Envelhecimento e Curso de Vida da OMS, após a Segunda Assembleia Mundial das Nações Unidas sobre Envelhecimento, realizada em abril de 2002, em Madri, Espanha.

O documento descreve os fatores determinantes para o conceito de envelhecimento ativo relacionados aos sistemas de saúde e assistência social, bem como aos aspectos biopsicossociais que devem ser considerados nos Programas para as pessoas idosas. Destaca-se nesta Política a necessidade de ações intersetoriais para as soluções de Saúde, Segurança/Proteção e Participação Social, que nortearam o desenvolvimento das propostas deste Plano Intersetorial.

Consonantes aos eixos Saúde, Participação, Segurança/Proteção foi também acrescentado o eixo Gestão, uma vez que se percebeu a necessidade de se criar um bloco que agregasse ações específicas para melhor gerenciamento das políticas públicas para este fim.

Assim, partindo do pressuposto da integralidade e do tripé biopsicossocial do ser humano, que requer abordagem interdisciplinar e intersetorial no tocante à atuação do poder público frente ao desafio do envelhecimento populacional, as várias mãos constituintes deste Plano buscaram traduzir empiricamente esse princípio, descentralizando responsabilidades e articulando ações estruturais para o fomento do envelhecimento ativo no âmbito municipal.

Deste modo, o Plano Intersetorial de Políticas para o Envelhecimento foi pautado pelo entendimento, como já posto, de que somente a partir de um olhar e de ações amplas e englobantes - com a cooperação das diversas secretarias, acrescentadas pela sociedade civil, podemos ambicionar dar aos cidadãos com 60 anos ou mais um envelhecimento pautado nas premissas dos direitos humanos e do envelhecimento ativo e saudável.

Assim, para melhor compreensão da dimensão dos desafios aqui colocados, apresentaremos, a seguir, um rápido diagnóstico dos idosos residentes no município de São Paulo.

## 4. RETRATOS DOS IDOSOS NA CIDADE DE SÃO PAULO

Nas últimas décadas, a estrutura etária da população brasileira vem passando por rápidas transformações. Se até a década de 1980 éramos considerados um país jovem, hoje somos um país em rápido processo de envelhecimento. Este é decorrente das diferentes combinações entre as taxas de natalidade e mortalidade, em períodos distintos, acarretando um significativo aumento do peso relativo das pessoas com 60 anos ou mais e, portanto, do envelhecimento da população.

Na cidade de São Paulo, não poderia ser diferente: passamos de uma população idosa de 970.000 idosos no ano de 2000, o que representava 9,3% da população, para pouco mais de 1,8 milhão de idosos em 2020, saltando assim para 15,6% da população total (DATASUS, 2021; SEADE, Projeções Populacionais, 2021).

Todavia, o processo de envelhecimento não acontece de maneira homogênea na cidade, há enormes diferenças demográficas, sociais e econômicas que impactam diretamente na qualidade de vida desse importante segmento populacional.

Segundo o Sistema de Projeções Populacionais da Fundação Seade para o ano de 2020, em termos absolutos, a macrorregião Leste apresenta o maior número de idosos na cidade, seguido de perto da macrorregião Sul, ambas com percentuais próximos de 30%, conforme tabela abaixo.

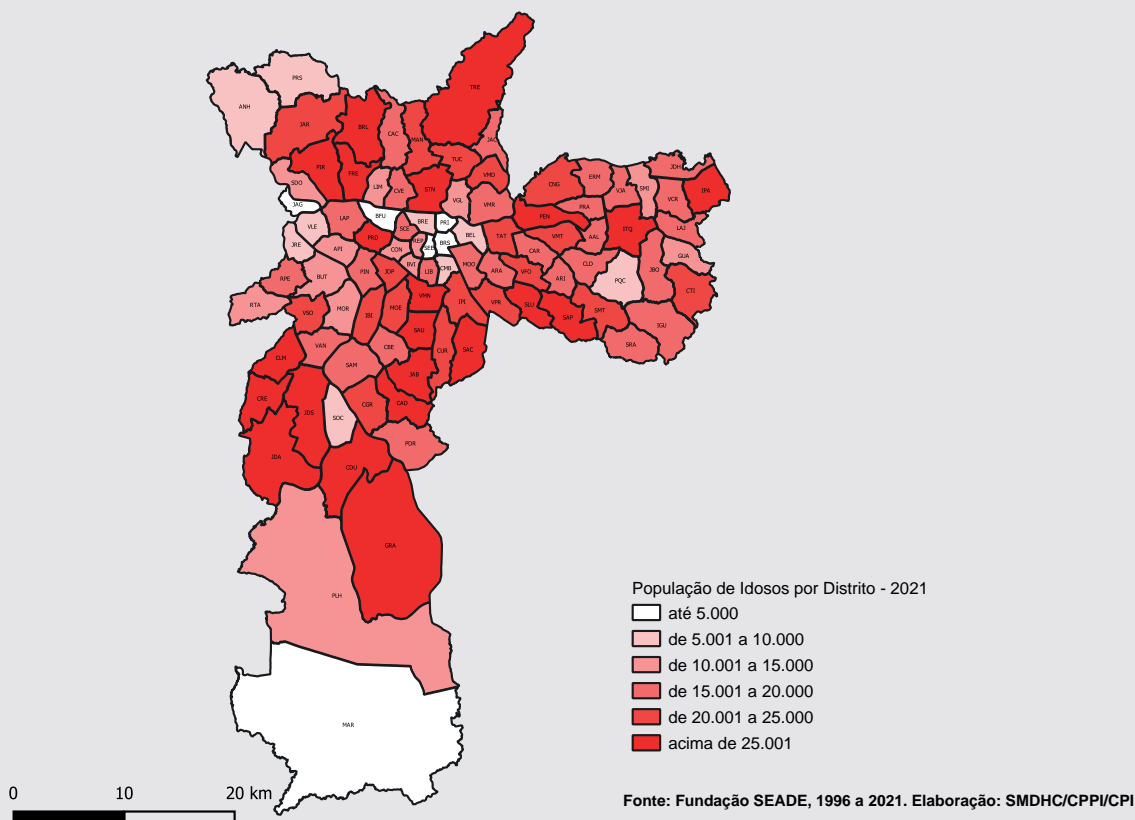
**TABELA 1 – POPULAÇÃO E PERCENTUAL POR MACRORREGIÃO DA POPULAÇÃO IDOSA RESIDENTE. CIDADE DE SÃO PAULO, 2020.**

Macrorregião	População idosa	%
Leste	619.662	33,44
Sul	563.778	30,42
Norte	359.962	19,37
Oeste	220.659	11,91
Centro	90.225	4,87
<b>Cidade de São Paulo</b>	<b>1.853.286</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Fundação Seade/Projeções Populacionais, 2020

Desagregando a população idosa por distrito, Sapopemba, pertencente à macrorregião Leste, e Sacomã, na macrorregião Sul, são os dois distritos com o maior número de pessoas idosas, com 41.392 e 41.143 habitantes, respectivamente. O mapa abaixo da população idosa na cidade demonstra bem a sua distribuição.

**MAPA 1 – NÚMERO DE IDOSOS POR DISTRITO. CIDADE DE SÃO PAULO, 2020.**



Fonte: Fundação Seade/Projeções Populacionais, 2020/SMDHC/CPPI/CPI

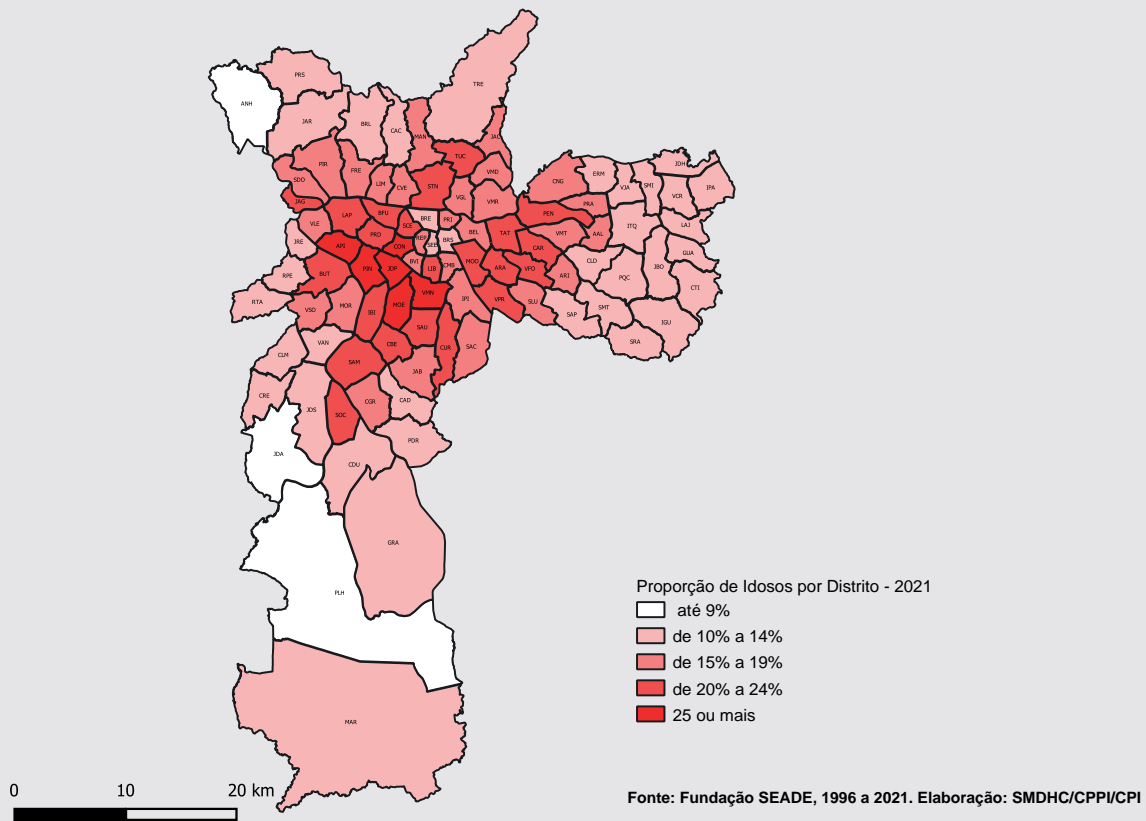
Em termos proporcionais, o cenário da cidade é outro: as maiores concentrações de pessoas idosas residentes no município estão nas macrorregiões Oeste e Centro, seguidos da Norte, Leste e Sul.

**TABELA 2 – PROPORÇÃO DE IDOSOS POR MACRORREGIÃO. CIDADE DE SÃO PAULO, 2020.**

Macrorregião	Proporção de Idosos %
Oeste	20,5
Centro	19,6
Norte	15,5
Leste	15,0
Sul	14,5
<b>Cidade de São Paulo</b>	<b>15,6</b>

Fonte: Fundação Seade/Projeções Populacionais, 2020

## MAPA 2 – PROPORÇÃO DE IDOSOS POR DISTRITO. CIDADE DE SÃO PAULO, 2020.



Fonte: Fundação Seade/Projeções Populacionais, 2020/SMDHC/CPPI/CPI

Outras peculiaridades desse segmento populacional podem ser observadas, por exemplo, na maior proporção de pessoas idosas do sexo feminino. Segundo Projeções da Fundação Seade (2020), a proporção de mulheres entre as pessoas idosas é de 59,4% (tabela 3) e cresce com o avançar das faixas etárias. Ou seja, a feminização da velhice e as consequências decorrentes nas questões econômicas, de moradia, lazer, entre outras, são imprescindíveis e devem ser consideradas no planejamento e na consecução das políticas públicas.

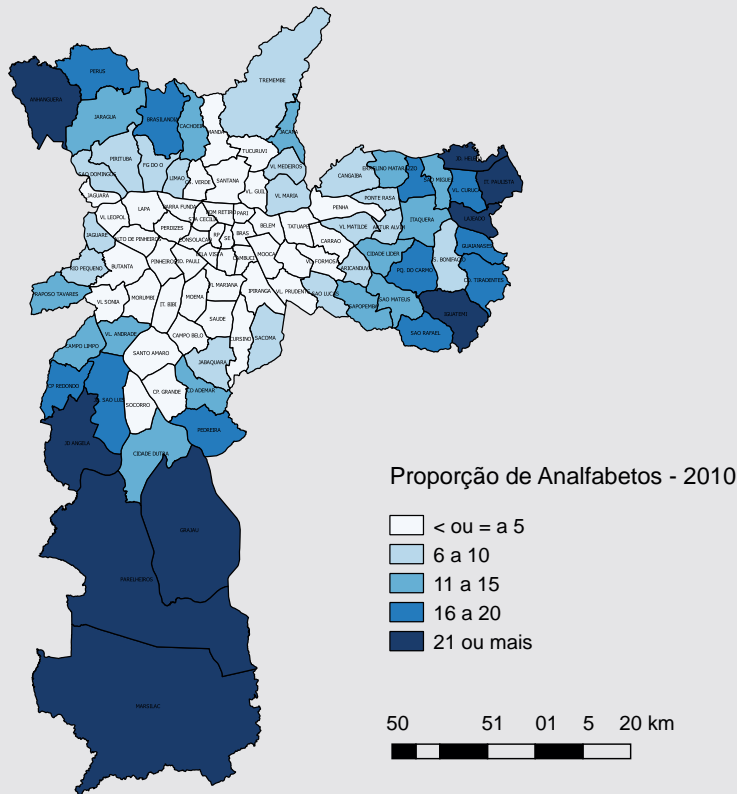
## TABELA 3 – PROPORÇÃO DE PESSOAS IDOSAS DO SEXO FEMININO POR FAIXA ETÁRIA. CIDADE DE SÃO PAULO, 2020.

Faixa Etária	Pop. Masculina		Pop. Feminina		Total
	N. Abs.	%	N. Abs.	%	
60 a 64	259.875	43,7	334.222	56,3	594.097
65 a 69	198.476	42,4	270.004	57,6	468.480
70 a 74	137.225	40,3	203.683	59,7	340.908
75 e mais	156.893	34,9	292.908	65,1	449.801
<b>Total</b>	<b>752.469</b>	<b>40,6</b>	<b>1.100.817</b>	<b>59,4</b>	<b>1.853.286</b>

Fonte: Fundação Seade/Projeções Populacionais, 2020

Já as taxas de analfabetismo entre a população idosa reforçam a desigualdade social na cidade, que não se restringe em absoluto ao segmento populacional com menos idade, como seria absurdo supor. As altas taxas de pessoas idosas analfabetas na cidade de São Paulo podem ser observadas no mapa a seguir, chegando a atingir mais de 25% em distritos como Marsilac, Parelheiros, Anhanguera, Grajaú e Jardim Ângela.

**MAPA 3 – PROPORÇÃO DE IDOSOS ANALFABETOS POR DISTRITO. CIDADE DE SÃO PAULO, 2010.**



Fonte: IBGE/ Censo Demográfico, 2010. Elaboração: SMDHC/CPPI/CPI

Fonte: IBGE/Censo Demográfico, 2010. Elaboração: SMDHC/CPPI/CPI

Outro indicador que sintetiza as condições de vida, de renda e de saúde da população idosa (e os desequilíbrios econômicos e sociais na cidade) é a expectativa de vida dos idosos por distrito. Na tabela a seguir, fica evidenciado as menores expectativas de vida aos 60 anos nos distritos periféricos, em contraposição aos distritos mais centrais, muitos pertencentes às macrorregiões Oeste e alguns distritos da macrorregião Sul, como, por exemplo, Moema e Vila Mariana (SÃO PAULO, 2020).

**TABELA 4 – EXPECTATIVA DE VIDA AOS 60 ANOS POR DISTRITO.  
CIDADE DE SÃO PAULO, 2020.**

Distritos	Expectativa de vida aos 60 anos %
Alto de Pinheiros	28,68
Moema	28,16
Morumbi	28,00
Jardim Paulista	27,97
Pinheiros	27,55
Pedreira	27,18
Jaguapé	26,89
Itaim Bibi	26,45
Consolação	25,68
Saúde	25,63
Bela Vista	25,52
Vila Sônia	25,51
Perdizes	25,27
Santa Cecília	24,99
Vila Mariana	24,89
Liberdade	24,76
Bom Retiro	24,70
Anhanguera	24,63
Vila Andrade	24,54
Santo Amaro	24,51
Vila Leopoldina	24,47
Butantã	24,05
Cambuci	24,04
Vila Prudente	23,91
Cursino	23,73
José Bonifácio	23,70
Campo Belo	23,54
Tatuapé	23,46
Sacomã	23,44
Jaçanã	23,41
Ipiranga	23,41
Lapa	23,40
São Lucas	23,32
Vila Matilde	23,26
Campo Grande	23,16
São Rafael	23,08
Carrão	23,01
Capela do Socorro	22,96
Tucuruvi	22,96



Distritos	Expectativa de vida aos 60 anos %
Cidade Ademar	22,91
Pari	22,86
Capão Redondo	22,85
Aricanduva	22,84
Mandaqui	22,81
Santana	22,78
Jabaquara	22,77
República	22,76
Jardim Ângela	22,67
Água Rasa	22,67
Penha	22,63
Ermelino Matarazzo	22,62
Sapopemba	22,61
Artur Alvim	22,59
Campo Limpo	22,53
Pirituba	22,52
Mooca	22,46
Raposo Tavares	22,45
Jardim São Luís	22,44
Vila Guilherme	22,28
Rio Pequeno	22,26
Ponte Rasa	22,24
Vila Formosa	22,21
Tremembé	22,07
Cidade Tiradentes	22,06
São Domingos	22,00
Vila Maria	21,99
Cangaíba	21,89
Itaquera	21,88
Cidade Dutra	21,88
Jaguara	21,70
Jaraguá	21,67
Itaim Paulista	21,61
Vila Medeiros	21,55
Grajaú	21,47
Casa Verde	21,46
São Mateus	21,27
Cidade Lider	21,20
Freguesia do Ó	21,06
Guaianases	21,04
Jardim Helena	21,04

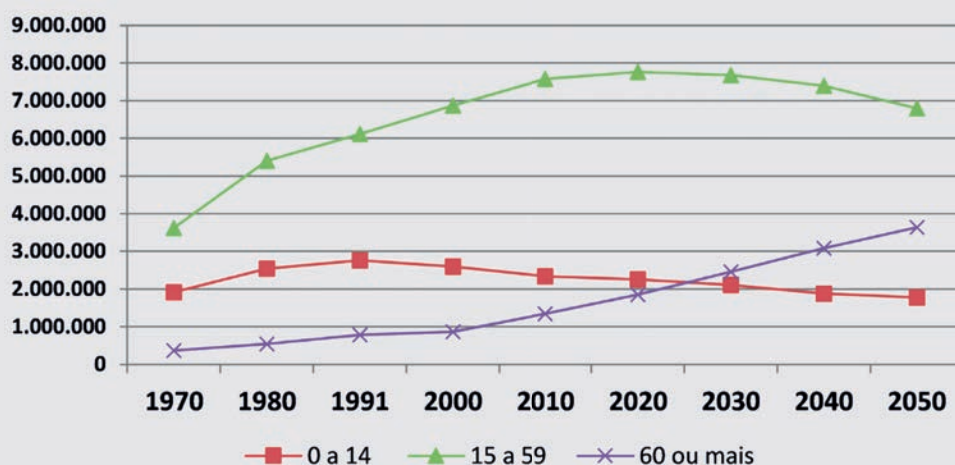
Distritos	Expectativa de vida aos 60 anos %
Iguatemi	20,92
Belém	20,91
Vila Jacuí	20,86
Brasilândia	20,80
Brás	20,69
Perus	20,63
Limão	20,28
Parelheiros	20,25
Parque do Carmo	20,15
Cachoeirinha	20,07
Lajeado	19,89
Barra Funda	19,86
São Miguel	19,63
Sé	18,76
Vila Curuçá	18,05
<b>Cidade de São Paulo</b>	<b>22,88</b>

Fonte: Fundação Seade/Projeções Populacionais, 2017/Secretaria Municipal da Saúde/TABNet, 2017. Elaboração: SMDHC/CPPI/CPI.

Por fim, trazemos um pouco mais das Projeções Populacionais para as próximas décadas, assim podemos antecipar os cenários que vamos encontrar em termos demográficos, referência importante para o planejamento e execução da política pública.

A figura 4 exhibe, entre outros, o crescimento da população idosa de forma mais acentuada a partir do ano de 2000. Ressalta-se também, que, segundo as projeções, por volta de 2025, o grupo populacional do idoso (60 anos ou mais) será superior à população jovem (0 a 14 anos), fato inédito na história da demografia na cidade.

**FIGURA 4 – POPULAÇÃO RESIDENTE E PROJEÇÃO POPULACIONAL, SEGUNDO GRUPOS POPULACIONAIS. CIDADE DE SÃO PAULO, 2021.**



Fonte: IBGE/Censos Demográficos, 1970, 1980, 1991, 2000, 2010/Fundação Seade/Projeções Populacionais, 2021.

Outro destaque é a rapidez do crescimento da população idosa e, em decorrência, as proporções de idosos nos distritos da cidade. Se em 2020, segundo a Fundação Seade, tínhamos apenas 9 distritos com uma proporção de idosos entre 25 e 29% (Vila Mariana, Saúde, Moema, Campo Belo, Perdizes, Lapa, Jardim Paulista, Alto de Pinheiros e Consolação), em 2050 teremos 30 distritos com proporção entre 25 e 29%; 26 distritos com proporção de entre 30 e 34%; 12 distritos com proporção entre 35 e 39%; 7 distritos com proporção entre 40 e 44% e 10 distritos com uma proporção de idosos com 45% ou mais.

Desta forma, o Plano Intersetorial de Políticas Públicas para o Envelhecimento do município de São Paulo se faz de suma importância, uma vez que busca melhorar a qualidade de vida da população idosa residente na cidade de São Paulo, nos seus mais variados aspectos.



**5.  
PLANO  
INTERSETORIAL  
DE POLÍTICAS  
PÚBLICAS  
PARA O  
ENVELHECIMENTO**



Nesta seção são apresentados quais são os objetivos, as ações, os responsáveis, os parceiros e os respectivos prazos para realização das ações/metabol. No entanto, para melhor contextualizar o cidadão, antes são exibidos, de forma breve, os pontos que associam as ações/metabol descritas no Plano, com os princípios e diretrizes do Envelhecimento Ativo e Saudável. São destacadas também algumas metas/ações, em cada eixo, que ilustram essa relação. Todo o Plano Intersetorial de Políticas para o Envelhecimento poderá ser visualizado na íntegra ao final da seção em formato de tabela.

Desta forma, esta seção está subdividida nos Eixos de Saúde, Eixo Segurança/Proteção, Eixo Educação, Eixo Participação e Eixo Gestão e nos destaques concernentes a cada um dos Eixos.

## 5.1. EIXO SAÚDE

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a definição de saúde não é apenas a ausência de doença, mas engloba a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social. Nesse sentido, em 2025, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos, ainda que as particularidades e desafios na saúde da pessoa idosa sejam expressivos. O aumento da expectativa média de vida também se verificou acentuadamente no país. Este aumento do número de anos de vida, no entanto, precisa ser acompanhado pela melhoria ou manutenção da saúde e qualidade de vida.

Sendo assim, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem um papel fundamental no que tange à promoção de saúde, sendo um marco na história do Brasil e do mundo, que se apresenta como o único país com mais de 200 milhões de habitantes a oferecer acesso à saúde de forma gratuita, uma vez que saúde é um direito constitucional de cada habitante, especialmente para idosos, como contemplado no Estatuto do Idoso.

O SUS tem importância primordial para a população brasileira ter melhor qualidade de vida; no entanto, viver mais não significa viver bem. Por isso, o Plano Intersetorial de Políticas Públicas para o Envelhecimento apresenta propostas para todos os idosos usufruírem de uma qualidade de vida melhor, com autonomia e independência nas suas atividades cotidianas.

Com base no que se entende como saúde, é necessário, então, que esta seja vista a partir de uma perspectiva ampla, como resultado de um trabalho intersetorial e transdisciplinar, de uma promoção de modos de vida saudáveis em todas as faixas etárias.

### 5.1.1 AÇÕES EM DESTAQUE

- Fortalecer a articulação dos equipamentos socio sanitários com a rede de atenção especializada em saúde;
- Elaborar e implantar ações intersecretariais a serem desenvolvidas nos Centros de Convivência e Cooperativa (CECCO);
- Criar programa de atividades intersetoriais voltadas para a promoção de saúde e qualidade de vida da população idosa nos parques municipais.

Partindo do conceito de saúde, o qual se define como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social...” SCLAR, 2007, p. 37), as ações/metapas, aqui em destaque, buscam explicitar a construção articulada entre as mais diversas secretarias municipais em busca do bem-estar físico, mental e social.

## 5.2. EIXO PROTEÇÃO

As ações de Segurança/Proteção são fundamentos inequívocos para o Envelhecimento Ativo e Saudável. Neste eixo, deve-se desenvolver ações, programas ou projetos estatais que garantam a proteção social a todos os idosos, com especial atenção àqueles em situação de vulnerabilidade, incapazes de reproduzir a própria vida. Em um contexto mais amplo, a garantia da aposentadoria/pensão ou a concessão do Benefício de Prestação Continuada – BPC, assegurando um salário-mínimo aos idosos com 65 anos ou mais, são essenciais na provisão de renda e em consequência a uma maior segurança/proteção aos idosos e seus familiares.

No âmbito municipal, a Defesa e Garantia de Direitos, em conjunto com a formação multiplicadora, construção de fluxo de denúncias, ações de prevenção e proteção contra a violência sofrida por pessoas idosas e a capacitação delas, de seus familiares, agentes públicos e demais atores que se vinculam com a temática do idosos tornam-se uma poderosa força contra a violência e a favor da promoção da cidadania, do enfrentamento das desigualdades, da efetivação dos direitos socioassistenciais, entre outras garantias de direitos.

### 5.2.1 AÇÕES EM DESTAQUE

Nesse contexto, são destaques no Plano Intersetorial de Políticas para o Envelhecimento, em seu Eixo Segurança/Proteção, as seguintes ações:

- **Criar programa continuado de capacitação para cuidadores formais de pessoas idosas**
- **Criar programa de orientação para cuidadores familiares de pessoas idosas (formação, campanha e materiais informativos)**

O envelhecimento populacional desvela várias necessidades do público 60 anos ou mais. Embora a busca constante pelo envelhecimento ativo seja alvo da intervenção de políticas públicas, a velhice humana, em toda a sua heterogeneidade, deve estar amparada para todos os cenários possíveis.

Como já preconizado pelo artigo 230 da Constituição Federal, e reforçado pela Política Nacional do Idoso e pelo próprio Estatuto, o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida envolve, entre outros atores, o Estado. No entanto, para além do dever de amparar diretamente, o poder público pode fomentar a instrumentalização da sociedade civil para atuar nos cuidados às pessoas idosas que demandarem.

É justamente nesse sentido que o Plano propõe a criação de um programa de capacitação para cuidadores formais de pessoas idosas, no intuito de oferecer educação continuada para profissionais cuidadores, a fim de ampliar os conhecimentos dos mesmos acerca de assuntos da geriatria e gerontologia. Ainda, o Plano visa a criação de programa de orientação para cuidadores familiares, informais, que ainda compõem a maior parte do cuidado a idosos demandantes. Informações de qualidade, bem como orientações estruturadas e embasadas em conhecimento científico, poderão auxiliar na construção de uma cultura de cuidados menos idadista e mais amiga da pessoa idosa.

- **Elaborar fluxo integrado de denúncia focado na identificação e combate à violência contra idosos**
- **Implantar ações focadas na prevenção, identificação e proteção da violência contra idosos / estabelecer articulação entre a Ouvidoria de Direitos Humanos e a Ouvidoria da SPTrans**

A proteção social de idosos é tarefa primordial em uma realidade ainda marcada por mitos, estereótipos e violência contra pessoas idosas. Para além de educar a sociedade sobre os direitos, é importante que o segmento com 60 anos ou mais esteja assegurado quanto a sua integridade física e social.

Nesse sentido, a intersectorialidade é conceito fundamental quando identificamos as várias organizações que atuam na identificação e combate à violência, culminando, então, na proposição de um fluxo integrado. Ainda, a articulação entre as Ouvidorias de Direitos Humanos e da SPTrans auxiliará na coalizção de forças para o encaminhamento de sugestões, reclamações e denúncias, potencializando as ações pertinentes.

Por sua vez, as ações de prevenção, identificação e proteção em relação à violência contra pessoas idosas atuarão como catalisadoras de uma cultura de cuidados, atitudinal e estrutural.

- **Criar o Projeto Recorda SP, envolvendo a participação de usuários de todos os programas da Prefeitura voltados para idosos em duas publicações anuais sendo um livro de biografias “Vidas Paulistanas” e um livro de culinária “A Cozinha dos Avós”**

“O Projeto RECORDA SP é uma iniciativa de Valorização da Pessoa Idosa da Cidade de São Paulo, idealizada como ação de comunicação pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, com objetivo de promover a convergência e dar visibilidade a todas as ações da prefeitura com foco no Envelhecimento Ativo. O projeto vai resultar numa ampla base de dados para utilização em ações transversais por agentes públicos municipais e na publicação de edições anuais dos livros: “Vidas Paulistanas”, de biografias, e “A Cozinha dos Avós”, de receitas gastronômicas.

O projeto será conduzido pela SMDHC, cabendo às secretarias que oferecem serviços ligados ao envelhecimento ativo, como a Secretaria da Saúde (SMS), da Educação (SME), do Esporte e Lazer (SEME), da Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) e da Cultura (SMC), promover entre os usuários destes serviços a participação no projeto e utilizar informações colhidas e armazenadas na plataforma de dados do Projeto Recorda SP em ações nos serviços de cada Secretaria; e eventualmente auxiliar a SMDHC no desenvolvimento e divulgação desta política pública. A SMDHC vai também estimular a utilização do conteúdo por pesquisadores e institutos de pesquisa em diversas áreas.

Um exemplo de ação derivada do Recorda SP é o **Programa Brincando Como Antigamente**, a ser desenvolvido pela Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SEME), que a partir das respostas vai resgatar jogos e brincadeiras por meio de encontros regulares em que os idosos participantes irão ensinar às crianças essas brincadeiras, numa programação que poderá ocorrer nos clubes e em outros espaços públicos como praças e parques.

### 5.3. EIXO EDUCAÇÃO

As constantes novidades do envelhecimento humano tornam necessário um envolvimento contínuo de agentes públicos e privados sobre o processo de envelhecimento e a etapa da velhice. Tal demanda recai sobre a sociedade como um todo por diferentes razões. O próprio indivíduo humano demanda conhecer mais sobre o processo que lhe é factível, constante e inevitável, a fim de entender e lidar melhor com necessidade, desafios e direitos inerentes às pessoas idosas. Os agentes privados terão de buscar adequações de suas práticas laborais a um segmento etário cada vez mais numeroso, bem como saber acolher e atender as demandas já citadas com as suas particularidades. Por fim, agentes públicos, como o elo de implementação das políticas no cotidiano, também demandam avaliar e adequar práticas e conhecimentos focados no público mais longo.

Dessa forma, a educação continuada surge como estratégia ímpar e transversal aos eixos já preconizados pela OMS como componentes do envelhecimento ativo, a saúde, segurança e participação, uma vez que atua simultaneamente nos três. Como já exposto pela Carta de Ottawa (1986), a educação é prerrogativa para o exercício da saúde, por sua vez entendida como um recurso para a vida, e não como objetivo de viver. A proteção social também é um construto dependente do conhecimento de agentes e usuários acerca do que concerne vulnerabilidade e potencialidade, de modo que a proteção não crie dependências artificiais e nem tolha o indivíduo de sua autonomia e independência. Ainda, a participação social de pessoas idosas em muito está alinhada com a sua educação acerca dos componentes estruturantes de políticas públicas e temas afins. Por isso, a transversalidade da educação como eixo aponta a mesma como prerrogativa para a completa emancipação e potencialização desse segmento etários nos múltiplos fatores constituintes de seu bem-estar global, individual e coletivo.



Para isso, a educação não deverá ser mecanicista e centrada tão somente na automatização e repetição de conceitos pré-formatados. Deverá buscar engajar os envolvidos em um processo de emancipação e autonomia, de modo a permitir que o protagonismo seja coletivizado e as soluções sejam construídas por e com os educandos, sobretudo no tocante às pessoas idosas.

### 5.3.1 AÇÕES EM DESTAQUE

Nesse contexto, são destaques no Plano Intersetorial de Políticas para o Envelhecimento, em seu Eixo Educação, as seguintes ações:

- **Criar programa de formação permanente sobre envelhecimento ativo, dirigido a agentes públicos (servidore(a)s e terceirizado(a)s), fomentando multiplicadores**
- **Realizar campanhas de sensibilização sobre o uso reservado de assentos para pessoas idosas**
- **Realizar campanhas de sensibilização com a população usuária do transporte público sobre a atenção à pessoa idosa, com deficiência e mobilidade reduzida**

A educação continuada é uma importante aliada na construção de uma realidade mais amiga da pessoa idosa, em suas diferentes formas de implementação. Seja como programas de capacitação ou construindo campanhas de sensibilização, informações e conhecimentos de qualidade, fomentados nas premissas da Gerontologia, eles auxiliam na formação de multiplicadores e na sedimentação de uma concepção mais amigável e respeitosa ao envelhecimento e velhice humanos.

É nesta ideia que caminha, por exemplo, o programa de formação permanente sobre envelhecimento ativo, dirigido a agentes públicos. Como elo da implementação de políticas no cotidiano, a capacitação de representantes públicos acerca de assuntos relativos ao envelhecimento é fomentar o papel da administração pública no compromisso com uma cidade mais amiga das pessoas idosas.

Ainda, a construção e efetivação da cidadania também passa pelo engajamento da sociedade na proteção e defesa de direitos. Dessa forma, as campanhas de sensibilização buscam, justamente, a conscientização dos cidadãos sobre o respeito aos direitos adquiridos da população idosa, bem como das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, e como o atendimento a tais preceitos colabora para a melhor coexistência entre todos os segmentos populacionais.

## 5.4. EIXO PARTICIPAÇÃO

Os três pilares da estrutura política para o Envelhecimento Ativo são a Saúde, Segurança e a Participação Social. Esses pilares têm por base os Princípios das Nações Unidas para Idosos, a saber: independência, participação, assistência, autorrealização e dignidade.

As ações de Participação Social devem desenvolver programas e políticas que apoiem a participação integral das pessoas idosas nas atividades socioeconômicas, culturais e espirituais, de maneira que se mantenham com atividades remuneradas ou não e praticando a geratividade de suas competências enquanto envelhecem.

As estratégias identificadas pela Política do Envelhecimento Ativo estão ligadas à aprendizagem contínua ao longo da vida, seja em caráter de educação básica, educação em saúde, ou ainda em programas que desenvolvam novas habilidades.

Outra oportunidade para a redução da pobreza é por meio de atividades que gerem renda, a partir das preferências e competências adquiridas das pessoas idosas, bem como o desenvolvimento de políticas que incentivem a permanência dessa população no mercado de trabalho formal e/ou atividades voluntárias. Programas e diretrizes que estimulem a participação do idoso na rotina da comunidade e família é um requisito essencial para manter uma boa imagem do envelhecimento e reduzir as iniquidades, aumentando a conscientização sobre uma sociedade para todas as idades.

#### 5.4.1 AÇÕES EM DESTAQUE

Nesse contexto, são destaques no Plano Intersetorial de Políticas para o Envelhecimento, em seu Eixo Participação, as seguintes ações:

- **Fomentar a criação de novos Fóruns Regionais da Pessoa Idosa nas subprefeituras e articular com outros espaços participativos regionais**
- **Ampliar o projeto Escola de Conselhos e transformá-lo em política pública, garantindo também a inclusão de participantes dos Fóruns Regionais da Pessoa Idosa**
- **Realizar eleição para o Grande Conselho Municipal da Pessoa Idosa**
- **Realizar a VI Conferência Municipal para Pessoa Idosa**

A Coordenação de Políticas para Pessoa Idosa, componente da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, preconiza o fortalecimento de instâncias de participação social para a manutenção do vínculo com a sociedade civil, bem como a garantia de instrumentos de controle social. Para isso, ações de capacitação e instrumentalização de agentes e ativistas da causa do envelhecimento e velhice têm sido historicamente efetuadas para fomentar a participação de pessoas idosas para si próprias, colaborando na construção de ações, programas e políticas com enfoque às suas necessidades.

Nesse sentido, a Escola de Conselhos, em parceria com o Grande Conselho Municipal do Idoso, visa estimular, motivar, orientar e capacitar pessoas idosas, conselheiros e lideranças de fóruns para o exercício pleno da cidadania, abordando temas como as políticas públicas para pessoa idosa, direitos humanos, Fundo Municipal do Idoso, atribuições do conselheiro e marcos legais de garantia de direitos da pessoa idosa. Fortalecê-la e aumentá-la propiciará maior alcance às pessoas interessadas em conhecer papéis e desafios na atuação de um conselheiro, além de educar mais pessoas acerca dos assuntos relacionados.

Nesse caminho, o trabalho dos Fóruns de Direito da Pessoa Idosa também se mostra de suma importância. Ao atuarem com base nos distritos, mais próximos aos cotidianos vivenciados pelos cidadãos, os fóruns realizam verdadeiros trabalhos de base, uma vez que atuam de forma descentralizada. Ainda, os fóruns em muito fomentam as lideranças alçadas ao Grande Conselho Municipal do Idoso, de modo a manter a capilaridade e o alcance dessa instituição nos diversos redutos da cidade.

Por sua vez, o Grande Conselho Municipal do Idoso, como órgão privilegiado da participação da sociedade civil na discussão, proposição e formulação de políticas para este segmento etário, tem nas suas eleições bianuais a garantia do exercício democrático, exercitando a cidadania de seus componentes, bem como de toda a população idosa votante. Cidadania esta que também é exercitada nas conferências municipais, como o grande espaço de escuta, posicionamento e articulações da sociedade civil organizada juntamente com o Poder Público. Dessa forma, a realização deste evento é garantia da legitimidade das ações de controle social perante as ações da administração pública, bem como incubadora para novas ideias e práticas perante ao envelhecimento e velhice humanos.

## 5.5. EIXO GESTÃO

A Gestão Pública faz parte de um projeto de desenvolvimento amplo, que proporciona o avanço das organizações e dos métodos, da informação gerencial, da capacitação das pessoas, ganhando um sentido estratégico. Para atuar nesse novo perfil de gestão pública, os órgãos públicos buscam alguns referenciais, como a questão da visão de futuro, que tem a ver com a percepção desse ambiente; as novas variáveis; e, principalmente, a definição de alguns objetivos estratégicos a serem traçados; o foco em resultados, que se expressa na orientação para o desempenho e que pressupõe planejamento, definição dos instrumentos, mensuração do desempenho e avaliação.

Dessa forma, uma nova administração pública dá ênfase à eficiência e, principalmente, à gestão baseada na complexidade do ambiente e dos problemas enfrentados. Essa complexidade tem a ver com a abordagem interdisciplinar e multisetorial, que passa a ser exigida no tratamento dos problemas enfrentados pela administração pública.

### 5.5.1 AÇÕES EM DESTAQUE

Nesse contexto, são destaques no Plano Intersetorial de Políticas para o Envelhecimento, em seu Eixo Gestão, as seguintes ações:

- Realizar/atualizar diagnóstico de envelhecimento populacional regionalizado
- Criar centro de estudos ou observatório para produção e disseminação de conhecimento sobre o envelhecimento populacional, para subsidiar políticas públicas e realização de capacitação profissional
- Ampliar parcerias com universidades, centros de estudo e pesquisa para o desenvolvimento de estudos regulares e capacitação profissional em envelhecimento

A produção de dados, informações e conhecimento sobre a população idosa de São Paulo é uma necessidade constante. Além de fomentar pesquisas e estudos sobre as diversas facetas do envelhecimento populacional no município, pode subsidiar a criação de políticas públicas ao monitorar, com a maior celeridade possível, os retratos das pessoas idosas no território. Dessa forma, ao estreitar relações e ampliar parcerias com instituições de ensino, cria-se amplificação da rede de interesse sobre a velhice humana e suas condições na cidade de São Paulo.

- **Criar/atualizar Mapa e Guia de Serviços para a População Idosa**
- **Divulgar o Guia de Serviços para a pessoa idosa em diferentes formatos nos meios de comunicação, espaços institucionais e redes sociais**

Uma vez heterogêneo e multifacetado, o processo de envelhecimento expõe demandas de várias naturezas. Para isso, a intersectorialidade se mostra a chave para abranger as múltiplas necessidades das pessoas idosas. No entanto, para este fim, a consolidação de múltiplas informações oriundas de diversos setores orientados à população idosa permite maior facilidade de acesso à informação. É neste sentido que o Mapa e Guia de Serviços é concebido, reunindo o arcabouço de serviços destinados a este segmento e potencializando o seu alcance por variados meios de comunicação.

- **Implementar Plano de Ação do Fundo Municipal do Idoso;**
- **Manter e aperfeiçoar práticas de transparência para o Fundo Municipal do Idoso;**
- **Realizar campanha de esclarecimento e fomento a doações ao Fundo Municipal do Idoso.**

O Fundo Municipal do Idoso (FMID) da cidade de São Paulo foi criado pela Lei Municipal nº 15.679, de 21 de dezembro de 2012, e regulamentado pelo Decreto Municipal nº 57.906, de 1º de outubro de 2017. Ele tem como finalidade financiar projetos complementares e/ou iniciativas inovadoras das políticas públicas municipais existentes, apresentadas por organizações da sociedade civil e por organizações governamentais, por meio da celebração de termos de fomento ou convênios, que estejam em consonância com as diretrizes de políticas para a pessoa idosa da cidade de São Paulo e com o Plano de Ação e de Aplicação de Recursos do FMID.

Neste sentido, boas práticas de transparência do fundo podem, em muito, fomentar o interesse de cidadãos e entidades em realizar doações, uma vez que, sabendo do emprego dos recursos destinados, a sociedade vislumbra a aplicabilidade de sua ação no cotidiano dos projetos. Dessa forma, mais transparência pode gerar mais doações, que por sua vez poderão financiar mais projetos. Isso tudo alinhado com uma estratégia de comunicação que apresente o FMID à comunidade da cidade e incentive a população a doar. Todos saem ganhando!



# TABELAS

## EIXO I - SAÚDE

Objetivo Geral	Ações	Responsáveis	Parceiros	Prazo
Consolidar, expandir e qualificar a rede de serviços voltados para o envelhecimento e a pessoa idosa no município de São Paulo, de maneira integrada, territorializada e com especial atenção aos contextos de vulnerabilidade social da pessoa idosa.	Ampliar ações intergeracionais nos Centros de Convivência e Cooperativa (CECCO).	SMS	SVMA	2024
	Ampliar e monitorar o Programa Nossos Idosos nas UBS do município com o objetivo de fortalecer e qualificar a atenção à saúde da pessoa idosa na rede de atenção básica.	SMS		2024
	Manter o Programa de Acompanhamento de Idosos (PAI).	SMS		2022
	Manter as equipes de atendimento do Programa Melhor em Casa.	SMS		2022
	Consolidar o atendimento das pessoas idosas nos serviços da rede de saúde dentro do modelo de avaliação de capacidade funcional do indivíduo.	SMS		Permanente
	Ampliar as academias ao ar livre e disponibilizar profissionais para orientação aos idosos nas atividades físicas nos parques e praças.	SVMA	SEME - SMS Subprefeituras	2024

**EIXO I - SAÚDE**

<b>Objetivo Geral</b>	<b>Ações</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Parceiros</b>	<b>Prazo</b>
Efetivar a gestão integrada para a consolidação e ampliação de serviços intersecretariais voltados para o envelhecimento e a pessoa idosa no município de São Paulo.	Acompanhar a implantação e monitoramento dos serviços sócio sanitários integrados: Centros-Dia para Idosos, Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e Centros de Acolhida Especiais para Idosos	SMS SMADS		Permanente
	Fortalecer a articulação dos equipamentos socio sanitários com a rede de atenção especializada em saúde.	SMS SMADS		Permanente
	Elaborar e implantar ações intersecretariais a serem desenvolvidas nos Centros de Convivência e Cooperativa (CECCO).	SMS	SVMA SEME SMC	2024
	Criar programação de atividades intersecretoriais voltadas para a promoção de saúde e qualidade de vida da população idosa nos parques municipais.	SVMA	SMS SEME	2024

**EIXO I - SAÚDE**

Objetivo Geral	Ações	Responsáveis	Parceiros	Prazo
Desenvolver políticas públicas com enfoque sobre o envelhecimento ativo que contribuam para emancipação e autonomia da pessoa idosa.	Implantar o protocolo de ação conjunta entre SMT e SMS para regulamentação de Transporte Sanitário.	SMS SMT		2024
	Realizar anualmente os Jogos Municipais da Pessoa Idosa.	SEME	SME SMADS SMDHC SMS	Anual



## EIXO II - PROTEÇÃO

Objetivo Geral	Ações	Responsáveis	Parceiros	Prazo
Desenvolver políticas públicas com enfoque sobre o envelhecimento ativo que contribuam para emancipação e autonomia da pessoa idosa.	Criar programa de apoio à pessoa idosa que detenha a guarda ou tutela de pessoas com deficiência ou com transtornos mentais.	SMADS	Organizações da Sociedade Civil - GCMÍ CMPD - SMS SMPED	2024
	Garantir acessibilidade nos condomínios do Programa de Locação Social para maior inclusão das pessoas idosas com deficiência e mobilidade reduzida.	SEHAB	SMPED	Permanente
	Ampliar vagas para pessoas idosas no Programa de Locação Social.	SEHAB		2023
	Ampliar para 5% o número de vagas para famílias com idosos em unidades habitacionais.	SEHAB		2023
	Criar programa continuado de capacitação para cuidadores formais de pessoas idosas.	SMDHC	SMS/Instituição de Ensino Superior	2022
	Criar programa de orientação para cuidadores familiares de pessoas idosas (formação, campanha e materiais informativos).	SMDHC	SMS - SMADS - SMIT - CRI Norte - Faculdade de Saúde Pública da USP - Plug and Care - OLHE - SBGG - Hospital Albert Einstein	2022
	Criar serviço de proteção especializada para pessoas idosas vítimas de violência.	SMADS		2024
	Criar o Programa Recorda SP envolvendo a participação de usuários de todos os serviços municipais com foco no envelhecimento ativo. Resgatar histórias e vivências em 1ª pessoa por meio de questionário. Essa ampla base de dados será utilizada em ações transversais por agentes públicos municipais, pesquisadores e resultará ainda na publicação de edições anuais dos livros: "Vidas Paulistas", de biografias, e "A Cozinha dos Avós", de receitas gastronômicas.	SMDHC	SMS SEME SMADS SME SMC	2022

**EIXO II - PROTEÇÃO**

Objetivo Geral	Ações	Responsáveis	Parceiros	Prazo
Consolidar, expandir e qualificar a rede de serviços voltados para o envelhecimento e a pessoa idosa no município de São Paulo, de maneira integrada, territorializada e com especial atenção aos contextos de vulnerabilidade social da pessoa idosa.	Cadastrar todas as pessoas idosas usuárias da rede socioassistencial do Município no CadÚnico.	SMADS		Permanente
	Realizar campanhas de publicização e esclarecimentos sobre o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), Cadastro Único (CadÚnico) e Benefício de Prestação Continuada (BPC).	SMADS SMDHC GCMÍ		Permanente
	Garantir a existência de pelo menos um Centro Dia para Idosos (CDI) por subprefeitura.	SMADS		2024
	Garantir a existência de ao menos um Núcleo de Convivência do Idoso (NCI) ou Centro de Convivência Intergeracional (CCInter) por Distrito.	SMADS		2024
	Implantar as repúblicas para pessoa idosa.	SMADS		2024
	Implantar serviço de visita domiciliar para pessoas idosas e com deficiência beneficiárias do BPC.	SMADS		2023
	Ampliar de 4 horas para 8 horas o horário de atendimento diário dos Núcleos de Convivência para Idosos (NCI).	SMADS		2024

Objetivo Geral	Ações	Responsáveis	Parceiros	Prazo
Efetivar a gestão integrada para a consolidação e ampliação de serviços intersecretariais voltados para o envelhecimento e a pessoa idosa no município de São Paulo.	Elaborar fluxo integrado de denúncia focado na identificação e combate à violência contra idosos.	SMDHC	Secretarias Municipais e demais órgãos	2021/2022
	Ampliar os serviços socioassistenciais integrados: Centros-Dia para Idosos, Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e Centros de Acolhida Especiais para Idosos.	SMADS	SMS	2024
	Implantar ações focadas na prevenção, identificação e proteção da violência contra idosos.	SMDHC	Secretarias Municipais e demais órgãos	2021/2022
	Estabelecer articulação entre a Ouvidoria de Direitos Humanos e a Ouvidoria da SPTrans.	SMDHC SMT		Permanente

**EIXO II - PROTEÇÃO**

Objetivo Geral	Ações	Responsáveis	Parceiros	Prazo
Qualificar a comunicação interna e externa sobre programas e serviços destinados à pessoa idosa.	Realizar campanhas de sensibilização sobre violações de direitos contra a pessoa idosa, procedimentos de denúncia e acesso à justiça.	SMDHC		Anual

Objetivo Geral	Ações	Responsáveis	Parceiros	Prazo
Priorizar e garantir a acessibilidade arquitetônica, atitudinal e comunicacional em todos os serviços, equipamentos e espaços públicos.	Ampliar/promover acessibilidade universal da frota de ônibus do Sistema de Transporte Coletivo Urbano Público.	SMT		2023
	Expandir a oferta de vagas no Programa ATENDE.	SMT		2023
	Aprimorar a comunicação visual sobre o funcionamento das linhas de ônibus nos pontos e na carroceria dos carros de acordo com a necessidade especiais dos idosos.	SMT	SMPED	2021/2022
	Oferecer informação sonora sobre o trajeto dentro dos ônibus.	SMT	SMPED	2024
	Melhorar a tecnologia para embarque e desembarque de pessoas com deficiência.	SMT	SMPED	2024
	Garantir a observância do artigo Art. 51 da LBI que prevê 10% da frota de táxis com acessibilidade.	SMT	SMPED	2024
	Garantir que os transportes por aplicativos tenham uma parcela destinada a veículos acessíveis.	SMT	SMPED	2024

**EIXO III - EDUCAÇÃO**

Objetivo Geral	Ações	Responsáveis	Parceiros	Prazo
Consolidar, expandir e qualificar a rede de serviços voltados para o envelhecimento e a pessoa idosa no município de São Paulo, de maneira integrada, territorializada e com especial atenção aos contextos de vulnerabilidade social da pessoa idosa.	Ampliar o atendimento preferencial e criar formações específicas para as pessoas idosas nos Telecentros, Digilab's e Fablab's.	SMIT	SMC	2021/2022

Objetivo Geral	Ações	Responsáveis	Parceiros	Prazo
Qualificar a comunicação interna e externa sobre programas e serviços destinados à pessoa idosa.	Implementar políticas e ações para diminuição do índice de analfabetismo local em idosos.	SME SMDHC	Secretarias Municipais e demais órgãos	Permanente
	Ampliar a divulgação do EJA/CIEJA para atrair pessoas idosas.	SME	SMDHC SMADS GCMi	Permanente
	Realizar campanhas de sensibilização sobre o uso reservado de assentos para pessoas idosas.	SMDHC	SMPED SMT	Bianual
	Realizar campanhas de sensibilização com a população usuária do transporte público sobre a atenção à pessoa idosa, com deficiência e mobilidade reduzida.	SMDHC	SMT	Bianual

## EIXO III - EDUCAÇÃO

Objetivo Geral	Ações	Responsáveis	Parceiros	Prazo
Promover ações de formação permanente para agentes públicos e sociedade civil em geral sobre temas afetos ao envelhecimento.	Criar programa de formação permanente sobre envelhecimento ativo dirigido a agentes públicos, servidores(as) e terceirizados(as), fomentando multiplicadores.	SMDHC	EMASP e Secretarias Municipais	2021/2022
	Oferecer capacitação em gerontologia para todos os profissionais que realizam atendimento nos equipamentos da rede municipal de saúde.	SMS	SMDHC	Permanente
	Realizar ações permanentes de sensibilização para motoristas e demais profissionais do transporte público para atenção à pessoa idosa, com deficiência e mobilidade reduzida.	SMT	SMPED SMDHC	Permanente
	Garantir previsão nos contratos com as concessionárias de ônibus de capacitação profissional dos motoristas e demais profissionais do transporte público com conteúdo relativo à atenção à pessoa idosa, com deficiência e mobilidade reduzida.	SMT	SMPED SMDHC	2024
	Realizar, junto aos órgãos públicos municipais, formação continuada em "Acessibilidade, Convivência e Direitos da Pessoa Idosa, com Deficiência e Mobilidade Reduzida".	SMPED		Permanente
	Sensibilizar guardas civis metropolitanos, por meio de curso promovido pela Academia de Formação de Segurança Urbana, para atenção à pessoa idosa, com deficiência e mobilidade reduzida.	SMSU	SMDHC	Permanente

**EIXO IV - PARTICIPAÇÃO**

Objetivo Geral	Ações	Responsáveis	Parceiros	Prazo
Promover ações de formação permanente para agentes públicos e a sociedade geral sobre temas afetos ao envelhecimento.	Fomentar a criação de novos Fóruns Regionais da Pessoa Idosa nas subprefeituras e articular com outros espaços participativos regionais.	SMDHC	GCMi e Secretarias	2021/2022
	Ampliar o projeto Escola de Conselhos e transformá-lo em política pública, garantindo também a inclusão de participantes dos Fóruns Regionais da Pessoa Idosa.	SMDHC	GCMi e Secretarias	2021/2022

Objetivo Geral	Ações	Responsáveis	Parceiros	Prazo
Fortalecer a participação social da população idosa, aprimorando os canais de participação e ações comunicativas e formativas.	Realizar eleição para o Grande Conselho Municipal da Pessoa Idosa.	SMDHC	GCMi e Secretarias	2023
	Realizar VI Conferência Municipal para Pessoa Idosa.	SMDHC	GCMi e Secretarias	2023
	Transformar os viveiros dos parques em espaços pedagógicos intergeracionais.	SVMA		2024

## EIXO V - GESTÃO

Objetivo Geral	Ações	Responsáveis	Parceiros	Prazo
Promover e garantir direitos da pessoa idosa através de financiamento com vistas à sustentabilidade financeira de uma política de Estado para o envelhecimento ativo no município de São Paulo.	Criar Grupo de Trabalho para propor legislação específica para o envelhecimento no município.	SMDHC	Secretarias Municipais - Comitê gestor	2023
	Elaborar metodologia orçamentária destinada às políticas públicas voltadas à pessoa idosa.	SMDHC	SF - Secretarias Municipais	2024
	Criar Comitê de Monitoramento do Plano Intersetorial de Políticas Públicas para o Envelhecimento.	SMDHC	Secretarias Municipais	2021/2022
	Implementar Plano de Ação do Fundo Municipal do Idoso.	SMDHC	COAT GCM I	Permanente

Objetivo Geral	Ações	Responsáveis	Parceiros	Prazo
Desenvolver políticas públicas com enfoque sobre o envelhecimento ativo que contribuam para emancipação e autonomia da pessoa idosa.	Ampliar o Programa de Preparação para a Aposentadoria (PREPARAR) para toda Administração Pública Municipal.	SMS	Secretarias Municipais	2023

Objetivo Geral	Ações	Responsáveis	Parceiros	Prazo
Produzir, fomentar e disseminar conhecimento sobre o envelhecimento populacional para subsidiar políticas públicas.	Realizar/atualizar diagnóstico de envelhecimento populacional regionalizado.	SMDHC	Secretarias Municipais	2024
	Criar centro de estudos ou observatório para produção e disseminação de conhecimento sobre o envelhecimento populacional para subsidiar políticas públicas e realização de capacitação profissional.	SMDHC	Secretarias Municipais	2024
	Ampliar parcerias com universidades, centros de estudo e pesquisa para o desenvolvimento de estudos regulares e capacitação profissional em envelhecimento.	SMDHC	Secretarias Municipais - GCM I	Permanente

## EIXO V - GESTÃO

Objetivo Geral	Ações	Responsáveis	Parceiros	Prazo
Qualificar a comunicação interna e externa sobre programas e serviços destinados à pessoa idosa.	Criar/atualizar Mapa e Guia de Serviços para a População Idosa.	SMDHC SMIT	Secretarias Municipais	Bianual
	Divulgar o Guia de Serviços para a pessoa idosa em diferentes formatos nos meios de comunicação, espaços institucionais e redes sociais.	SMDHC	Secretarias Municipais	Permanente
	Manter e aperfeiçoar práticas de transparência para o Fundo Municipal do Idoso.	SMDHC GCMi		Permanente
	Realizar campanha de esclarecimento e fomento a doações ao Fundo Municipal do Idoso.	SMDHC GCMi		Permanente

Objetivo Geral	Ações	Responsáveis	Parceiros	Prazo
Priorizar e garantir a acessibilidade arquitetônica, atitudinal e comunicacional em todos os serviços, equipamentos e espaços públicos.	Garantir que projetos de acessibilidade de novos equipamentos públicos e reformas sejam encaminhados para análise e deliberação da Comissão Permanente de Acessibilidade da SMPED, nos termos do Decreto Municipal nº 58.031/2017.	SMPED	Secretarias Municipais	Bianual
	Desburocratizar os canais e fluxos de solicitação do ATENDE.	SMT	SMIT SMPED	2021/2022
	Estimular o uso de linguagem fácil, clara e acessível, com ilustrações e desenhos, nos materiais institucionais destinados à população idosa.	Secretarias Municipais		Permanente



## 6. MONITORAMENTO

O monitoramento do Plano Intersetorial de Políticas para o Envelhecimento será uma importante ação de acompanhamento periódico ou contínuo das ações aqui propostas, tendo por objetivo verificar se elas estão sendo alcançadas. Para tanto, os integrantes das secretarias participantes e os representantes do Grande Conselho Municipal do Idoso deverão selecionar e consolidar informações, por ação, que servirão para acompanhamento.

## 7. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de Dados do Sistema de Saúde – DATASUS. Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM. Disponível em < <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/tabnet/index.php?p=296871>. Acesso em 15 de fev. de 2021.

FOLHA DE SÃO PAULO. São Paulo: Grupo Folha, Diário. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/10/brasil-e-unico-com-sus-entre-paises-com-mais-de-200-milhoes-de-habitantes.shtml> >. Acesso em: 22 set. 2021.

IBGE. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. 2018. Disponível em < <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>>. Acesso em 11 de fev. de 2021.

LADEIRA, SIMONE; TERRAZAS, FERNANDA VARGAS. Coleção: Cartilha sobre Direitos Humanos. Temas: Idosos e Direitos Humanos. Centro de Direitos Humanos – CDH, 2005.

MEIRA, Edmeia Campos et al. Vivências de mulheres cuidadoras de pessoas idosas dependentes: orientação de gênero para o cuidado. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, e20170046, 2017.

NASCIMENTO, Edson Ronaldo. Gestão pública. Saraiva Educação SA, 2017.

NERI, Anita Liberalesso. O legado de Paul B. Baltes à Psicologia do Desenvolvimento e do Envelhecimento. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, p. 17-34, jun. 2006.

NERI, Anita Liberalesso. Conceitos e teorias sobre o envelhecimento. Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional, p. 17-42, 2013.

OMS (Organização Mundial da Saúde). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Tradução de Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), 2005. (primeira ed. Em português; ed. Original, 2002).

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Plano de Ação Internacional de Viena sobre o Envelhecimento. Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, Viena 1982. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/e-psico/publicas/humanizacao/prologo.html>. Acesso em: 04 de fev. de 2021.

RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani et al. Política nacional de atenção ao idoso e a contribuição da enfermagem. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 536-545, Sep. 2007.

SÃO PAULO (cidade). Indicadores Sociodemográficos da População Idosa Residente na Cidade de São Paulo. Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, Coordenação de Políticas para Pessoa Idosa. São Paulo, 2020.

SÃO PAULO (cidade). Lei municipal nº 13.834, de 27 de maio de 2004. Institui a Política Municipal do Idoso, e dá outras providências.

SEADE. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Projeção Populacionais, 2021. Disponível em < <https://produtos.seade.gov.br/produtos/projpop/>> Acesso em 11 de fev. de 2021.

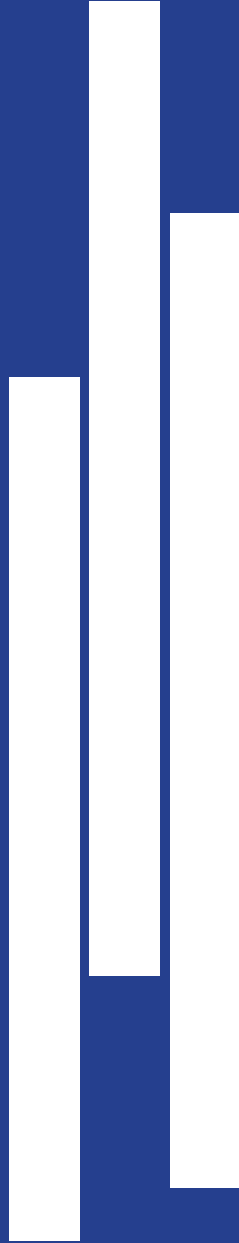
SERPA, Monise Gomes. Perspectivas sobre papéis de gênero masculino e feminino: um relato de experiência com mães de meninas vitimizadas. *Psicologia & Sociedade*, v. 22, n. 1, p. 14-22, 2010.

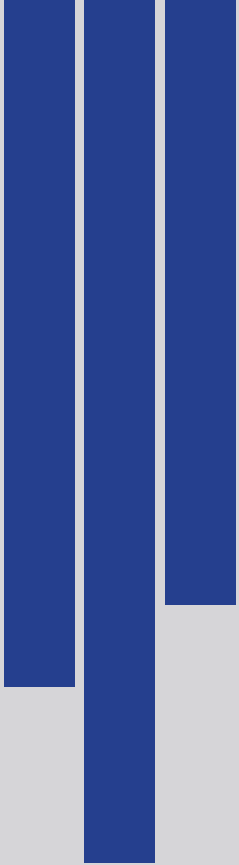
SORTO, FREDYS ORLANDO. A Declaração Universal dos Direitos Humanos no seu sexagésimo aniversário. *Verba Juris* ano 7, n 7, jan/dez. 2008.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Rio de Janeiro: UNIC [1948]. Disponível em: [http://www.redeblh.fiocruz.br/media/de-cl\\_d\\_human.pdf](http://www.redeblh.fiocruz.br/media/de-cl_d_human.pdf)

TOSI, GIOSEPPE. História e atualidade dos Direitos Humanos. Disponível em: [http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/tosi/tosi\\_hist\\_atualidade\\_dh.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/tosi/tosi_hist_atualidade_dh.pdf). Acesso em 25 de jan. de 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Envelhecimento ativo: uma política de saúde, tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.





**CIDADE DE**  
**SÃO PAULO**  
**GESTÃO BRUNO COVAS**